

A PERCEPÇÃO DOS TURISTAS QUANTO A SUSTENTABILIDADE DA VILA DE TRINDADE, PARATY (RJ)

Roberto Bartholo, Maurício Delamaro & Ivan Bursztyn

O presente estudo é parte integrante do projeto Iniciativas Turísticas de Base Comunitária, do Instituto Virtual de Turismo do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da COPPE-UFRJ e conta com o apoio financeiro do CNPq.

O objetivo do projeto é analisar iniciativas turísticas de base comunitária, do ponto de vista da contribuição dessas iniciativas para o desenvolvimento social no local ou região, sistematizando resultados obtidos e lições aprendidas. Especificamente, objetiva analisar o papel da atividade turística como fonte geradora de trabalho e renda e como estimuladora e promotora da riqueza cultural e o grau de sustentabilidade do destino, em suas diversas dimensões.

Os resultados dessas análises serão divulgados com o intuito de indicar elementos úteis para a formulação de políticas públicas de turismo como instrumento de desenvolvimento local, assim como para o planejamento e a avaliação de outras iniciativas semelhantes.

A seleção da Vila de Trindade como um dos casos de estudo foi fruto de uma discussão com pesquisadores e colaboradores associados ao Instituto Virtual de Turismo. A importância de Trindade como destino turístico e sua história de resistência à especulação imobiliária atuante no litoral brasileiro foram os principais pontos para a escolha.

Além de compor os resultados de um projeto maior, o presente estudo será oferecido ao poder público de Paraty, ao Parque Estadual da Serra da Bocaina e às ONG's atuantes na região.

Situada no extremo sul do litoral fluminense, a Vila de Trindade, no município de Paraty, é um dos principais atrativos turísticos da região. Suas praias e cachoeiras formam um verdadeiro paraíso ecológico, cercado por serra e por mar, que atrai turistas de todas as partes do Brasil e do mundo. Trindade oferece a seus visitantes atrativos incomuns como a Pedra que Engole, o Poço Fundo e a Piscina Natural do Caixadaço, permitindo o convívio entre moradores, banhistas, surfistas, trilheiros, naturalistas, pescadores e mergulhadores.

Durante a década de 1970, os moradores nativos da vila enfrentaram as pressões do grande capital que, com jagunços armados, reclamaram o direito de posse da área

para construir um condomínio de luxo. Por meio da mobilização e organização comunitária conseguiram vencer esta luta na justiça e mantêm até hoje uma Associação dos Moradores Nativos e Originários da Trindade, além de ONGs voltadas à preservação do meio ambiente.

A preservação ambiental é certamente uma das principais preocupações dos moradores devido ao aumento desordenado da vila. O turismo, principal atividade econômica de Trindade, além de gerar oportunidades de trabalho e renda para os moradores, tem acentuado problemas estruturais relacionados ao esgotamento sanitário e a corretas disposições dos resíduos sólidos. Nos momentos de pico de visitação, moradores e turistas têm de conviver com “línguas negras” e acúmulos de lixo nas praias (OLIVEIRA, 2004).

Hoje, a região abriga duas importantes UCs: o Parque Nacional da Bocaina e a APA do Cairuçu. O convívio dos moradores com as duas áreas de proteção não tem sido fácil. A falta de fiscalização por parte do poder público e as incertezas quanto às delimitações das áreas de preservação formam um cenário de instabilidades que urge por atenção.

Esta pesquisa tem por objetivo captar a percepção dos turistas quanto à sustentabilidade da Vila de Trindade (Paraty, RJ), enfatizando os aspectos sociais e ambientais.

Definiu-se, inicialmente, a data da coleta das informações. Foi escolhido o feriado 21 de abril de 2006, por considerar-se que o afluxo de turistas seria acima da média no período. Embora isto tenha ocorrido, há de se frisar que tal afluxo foi bem menor que os registrados em outras datas, como Carnaval e passagem de ano. Isto é importante especialmente para os itens de avaliação da satisfação dos turistas. No período analisado, estimou-se que aproximadamente apenas 30% da capacidade de recebimento de visitantes de Trindade foi atingida. Certamente a satisfação com o destino tende a ser menor quando a infra-estrutura de atendimento é mais solicitada. Quando da análise dos itens da pesquisa, mais à frente, tal fato será oportuna e novamente lembrado.

Para a coleta das informações com os visitantes foi desenvolvido um questionário que, antes de aplicado, foi devidamente testado. O questionário contém 44 questões, na sua maioria fechadas, divididas nos seguintes blocos: a) informações pessoais do visitante; b) características da viagem; c) avaliação da satisfação do visitante; d) percepção do visitante quanto à sustentabilidade do destino.

A equipe treinada para aplicação do questionário contou com pesquisadores vinculados ao IVT-RJ e alunos do curso de graduação em Engenharia de Produção da UNESP, campus de Guaratinguetá. Os pesquisadores foram instruídos para seguir alguns procedimentos: a) abordar os visitantes nos locais de maior movimento (Praia de Fora, Praia do Meio, restaurantes e lanchonetes); b) sortear as pessoas a serem entrevistadas, evitando escolhas subjetivas; c) entrevistar apenas 2 pessoas por grupo.

A partir do dia 22 de abril (sábado), o procedimento de sorteio das pessoas foi alterado, pois estava deixando ociosos os entrevistadores. Optou-se por abordar todos os grupos, mantendo-se o critério de só entrevistar 2 pessoas por grupo.

A amostra resultante foi de 240 entrevistados. Pretendia-se uma amostra maior, por volta de 350 pessoas. No entanto, considerando-se que praticamente todos os grupos tiveram pessoas entrevistadas, a amostra é bastante representativa. A receptividade dos visitantes foi excelente. Não houve casos de rejeição a responder o questionário.

Para a definição do perfil do visitante, foram elaboradas perguntas referentes à cidade de moradia, sexo, idade, escolaridade e profissão.

As cidades de moradia dos visitantes são bastante variadas. Há, de forma estatisticamente significativa, maior incidência de visitantes das duas metrópoles da região: São Paulo (22,9%) e Rio de Janeiro (16,3%). O agrupamento por estado, mostrado a seguir, reafirma São Paulo (61,3%) como o estado da maioria dos visitantes de Trindade, seguido do Rio de Janeiro (25,4%) e de Minas Gerais (8,3%). Os demais estados e outros países aparecem com incidência muito menor, menos de 1% cada. Cerca de 61,7% dos visitantes são mulheres e 43,4% dos visitantes tem idade entre 20 e 30 anos. Dentre os visitantes, há uma nítida prevalência de pessoas cursando ou com superior completo. Quando se soma superior com pós-graduação, chega-se a aproximadamente 70%. Como era de se esperar, a gama de profissões é ampla. Do ponto de vista estatístico, quatro profissões destacam-se por sua alta frequência: estudantes (11,7%), administradores (10,4%), professores (7,9%) e vendedores (7,9%) (LTDS, 2006).

Foi perguntado aos visitantes se haviam percebido alguma degradação ambiental. Mais de 70% responderam que não. Um cruzamento mostrou uma dependência significativa: os visitantes mais assíduos (que visitavam Trindade pelo menos pela terceira vez) percebem mais os problemas ambientais. Dentre os itens de degradação ambiental apontados, a questão do lixo (43,6%) merece destaque. As

construções em locais inadequados (14,5%) também foram apontadas como um problema na região (LTDS, 2006).

Perguntou-se aos entrevistados qual o conhecimento que possuíam sobre o Parque Nacional da Serra da Bocaina e a Área de Proteção Ambiental do Cairuçu. A maioria dos respondentes (70%) demonstrou total desconhecimento de que estavam na área do Parque ou da APA. O cruzamento das questões “conhecimento das UCs” e “percepção de degradação” forneceu dependência muito significativa e mostra que um maior conhecimento das UCs e a percepção de problemas ambientais caminham juntos. Mais uma vez, o cruzamento com a frequência de visitação mostrou dependência significativa: os mais assíduos (que visitavam Trindade pelo menos pela quarta vez) têm maior conhecimento sobre as Unidades de Conservação (84,2%). Quando perguntados sobre os problemas ambientais identificados, o grande número de não respostas (91,7%) é coerente com o baixo conhecimento geral dos problemas ambientais. Dentre as respostas válidas, os problemas com o lixo e esgotamento sanitário (75%) merecem destaque (LTDS, 2006).

Foi perguntado aos visitantes se conheciam os problemas sociais da região. Constatamos que impera o desconhecimento (90%). Dentre os problemas apontados por esses visitantes, a educação e o atendimento à saúde (57,6%) e o uso de drogas e alcoolismo (15,4%) ganharam destaque. Apenas cerca de 10% dos visitantes sabiam da existência de algum projeto social (LTDS, 2006).

Ao final da entrevista, foi perguntado qual o principal problema percebido pelo visitante durante sua estada em Trindade. Foi esclarecido que poderia ser problema de qualquer ordem, mas que, segundo sua percepção, deveria ser atacado prioritariamente. Aproximadamente 30% dos entrevistados não indicaram qualquer problema a ser prioritariamente enfrentado. Dentre os que indicaram algum problema, tem-se a distribuição de respostas que segue (Quadro 1). Problemas de infra-estrutura, como falta de bancos e banheiros foi o item mais indicado. Juntamente com esse, a estrada de acesso a Trindade é citada igualmente como problemática. Vê-se que a maioria dos problemas apontados diz respeito à satisfação e comodidade dos próprios visitantes. No entanto, há também indicações que demonstram preocupação com os problemas que afetam a comunidade local (LTDS, 2006).

Quadro 1. Principais problemas identificados pelos turistas de Trindade

Principal problema percebido1	Qt. cit.	Freq.
Infra (banco, salvavida, WC)	31	19,6%
Acesso (perigoso, sem sinalização)	30	19,0%
Esgotamento sanitário	17	10,8%
Preços altos	11	7,0%
Atendimento à saúde	10	6,3%
Lixo (sujeira, falta lixeiras)	9	5,7%
Crescimento desordenado	9	5,7%
Excesso de turistas	8	5,1%
Falta de informação ao turista	7	4,4%
Desemprego	4	2,5%
Drogas	3	1,9%
Falta de Farmácia	3	1,9%
Pouca opção de alimentação	3	1,9%
Cachorros na praia	3	1,9%
Atendimento ruim	3	1,9%
Degradação ambiental	3	1,9%
Preconceito com excursão	2	1,3%
Educação e saúde para os moradores	2	1,3%
TOTAL CIT.	158	100%

O alto índice de desconhecimento das UCs por parte dos turistas aponta a necessidade de ações de conscientização e educação ambiental. Os problemas ambientais destacados na pesquisa requerem atenção dos administradores do Parque Nacional da Bocaina e da APA do Cairuçu e podem ser amenizados também por meio de campanhas educativas. O poder público municipal de Paraty deve atentar para as condições sanitárias (esgotamento sanitário e disposição adequada do lixo) da Vila, uma vez que esse é um problema que atormenta tanto aos turistas, mas principalmente à comunidade que reside em Trindade.

O conhecimento dos problemas da localidade depende bastante da convivência maior ou menor com o destino. Pessoas mais assíduas, conhecem mais os problemas sócio-ambientais. A “fidelização” do turista pode servir como instrumento de pressão junto ao poder público para a solução dos problemas identificados na localidade.

Acreditamos que os dados aqui apresentados podem ser úteis para os diferentes atores envolvidos com o planejamento e a gestão do turismo na Vila de Trindade, de acordo com suas próprias necessidades. A utilidade da pesquisa poderá ainda ser ampliada, caso se possa vir a contar com informações de mais visitantes, obtidas em momentos distintos, em termos de intensidade de visitação. Se isso puder ser feito, será possível comparar os perfis dos visitantes de cada um desses momentos e ter uma maior riqueza de informa es em que basear o planejamento ou corrigir problemas indicados pelos turistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LTDS. O turista de Trindade-RJ: perfil e percepções. Pesquisa realizada com o apoio financeiro do CNPq. 2006. *mimeo*.

OLIVEIRA, Alexandra Campos. Turismo e popula o dos destinos turísticos: um estudo de caso do desenvolvimento e planejamento turístico na Vila de Trindade - Paraty/RJ *In* Caderno Virtual de Turismo, vol. 4, n  4, dezembro de 2004. ISSN: 1677-6976.